

# Segurança do Congresso faz malha fina contra penetras

20 JUN 1989 CORREIO BRAZILIENSE

## CATARINA GUERRA

Dentro de algumas semanas ficará mais difícil às pessoas que não trabalham oficialmente no Congresso Nacional visitarem o prédio do parlamento. A entrada dos visitantes, hoje livre em qualquer uma das doze portarias de acesso, será restrita a três ou quatro portarias. A Coordenação de Segurança da Casa pretende treinar uma equipe para trabalhar exclusivamente na triagem do público nas entradas.

“Esta é a única solução. A Casa é do povo, mas o povo tem que ser disciplinado”, afirma o diretor de segurança da Câmara, Fernando Paulucci. Ele chefiará uma equipe de 200 homens que zelarão, sozinhos, pela área de 200 metros quadrados onde circulam diariamente de 10 a 15 mil pessoas.

Além do reduzido efetivo, Paulucci reclama das condições de trabalho. “É muito difícil fazer segurança numa Casa política, onde você tem que ter jogo de cin-

tura, flexibilidade. Nossa segurança é mais de conversa, de relações públicas, e isso é muito difícil”, desabafa Paulucci.

No início do ano, a Mesa da Câmara orientou a Segurança da Casa para que impedisse o trânsito das dezenas de lobistas e coletores de assinaturas para emendas de deputados. Paulucci cumpriu à risca a determinação, apesar da cena de uma das coletadoras. Ela caiu em prantos na sua frente, dizendo que ele estava tirando o seu ganha-pão, já que ela cobra por assinatura colhida. Dias depois, no entanto, a moça conseguiu uma autorização especial do primeiro vice, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), para continuar o trabalho de coleta de assinaturas na porta do plenário.

Outra personagem que já se incorporou ao folclore da Casa e vive se desentendendo com os seguranças é dona Cora, defensora da tradição, família e moralidade. Dona Cora costuma ficar na entrada do Salão Verde, distribuindo

do panfletos com suas teses e tentando abordar parlamentares.

Quando há na Casa algum debate sobre qualquer tema que preocupa especialmente dona Cora, como aborto ou censura nos meios de comunicação, a confusão é certa. Durante a Constituinte, ela ficou conhecida pelos escândalos que aprontou nas subcomissões e comissões que tratavam dos direitos da mulher, da criança e da família. No início deste mês, estas cenas repetiram-se durante um debate sobre o aborto, parte do seminário promovido pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. Dona Cora interrompeu aos gritos de “assassina!” uma senhora que ousou se declarar favorável à descriminalização do aborto.

Os vendedores de tudo o que se possa imaginar são outra preocupação dos seguranças da Casa. O regimento da Câmara não permite as vendas dentro de suas dependências mas, segundo Paulucci, são feitas de quatro a cinco retenções diárias de vendedores.